

Arpilleras

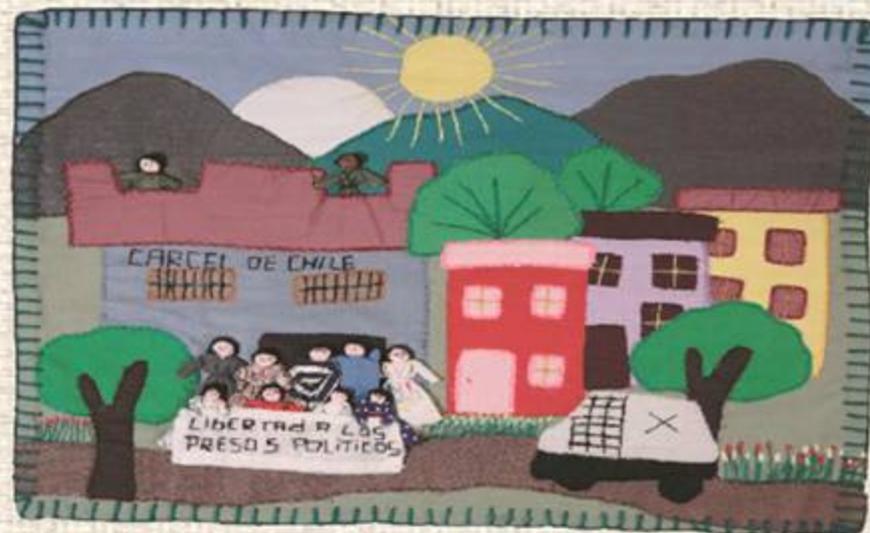
da resistência política chilena

Centro Cultural UFMG - de 18 a 24 de maio

Av. Santos Dumont 174, Centro - Belo Horizonte/MG
(2ª a 6ª, 10h às 21h; sábado e domingo, 10h às 18h)

A Associação Pesquisadores sem Fronteira e a Comissão de Anistia, através de seu projeto Marcas da Memória, convidam para a exposição *Arpilleras da Resistência Política Chilena*, que será aberta no dia 18 de maio, às 18h30 horas, com a presença de autoridades da área de Direitos Humanos e representantes de Organizações da Sociedade Civil. Após a abertura oficial será realizada uma mesa redonda sobre o tema dos Direitos Humanos.

Graças a esta arte, muitas mulheres chilenas puderam denunciar e enfrentar a ditadura instalada em seu país em 11 de setembro de 1973 e que durou até o ano de 1990. Por meio das *arpilleras* elas mostravam o que acontecia nas suas vidas, constituindo expressões genuínas da tenacidade e da força com que levavam adiante a luta pela verdade e pela justiça.



Libertad a los presos políticos
Anônima. Chile, início anos 1980 (acervo Roberta Bacic)

As *arpilleras* em exibição pertencem à pesquisadora chilena Roberta Bacic, curadora da exposição. O Brasil é o primeiro país da América Latina a receber a mostra, já exibida na Europa, Ásia e Estados Unidos. Esta exposição é resultado de iniciativa fomentada pelo projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia, e foi selecionada pelo 2º Edital Público do Projeto, lançado em 2011.

Serão oferecidas oficinas gratuitas ensinando a técnica das Arpilleras, nos dias, 22 e 23 de maio, das 14h às 18 h. As inscrições para as oficinas serão abertas em 17 de maio, no CCUFMG.

Mais informações sobre esta técnica e sua história podem ser lidas no blog [Arpilleras da Resistência Política Chilena](#)

APOIO



REALIZAÇÃO



Projeto
Marcas da Memória

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça

